

ENEM 2021 – PROPOSTA DE TEMA DA REDAÇÃO

OBSTÁCULOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Obstáculos para a Educação a Distância (EaD) na educação básica brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.

Art. 1º [...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em 18 dez. 2020.

TEXTO II

Covid e a escola: alguns vitrais se quebraram; favor não substituí-los

Segundo a Unesco, 90% dos estudantes do mundo estão sem frequentar a escola durante a pandemia da covid-19. O tal terremoto, que resultou no confinamento social, sacudiu a educação formal. Como consequência, quebrou alguns vitrais pelos quais a escola enxergava o exterior, e este penetrava, criando uma atmosfera demasiado mística e hermética – um mundo próprio, desconexo da realidade.

A ideia de que, em uma sociedade em rede e digital, o conhecimento está potencialmente espalhado mora mais no discurso de Pierre Levy do que no pragmatismo cotidiano de muitas escolas, que ainda ostentam aulinhas de cinquenta minutos e métodos industriais. Tendências vão, diretrizes vêm, e a instituição escolar ainda cultiva a soberba de que tem direito hereditário sobre o que é ou não conhecimento. Sofre, sobretudo, com a capacidade de implementação de novos processos; contra ataques, se fecha ainda mais. Existem, sim, modelos acima da média, mas lutam para se multiplicar.

O ensino remoto, um pesadelo para muitos, então se impôs verticalmente. Ampliou o fosso entre as escolas mais preparadas e com mais recursos, daquelas com menos prontidão e equipamentos, como conexão de banda larga (segundo dados do MEC, a maioria das públicas não tem; já a maioria das particulares têm).

[...] O que se tem notado como consequência desse vitral em estilhaços é que muitos estudantes têm aprendido, apesar da falta de uma estratégia política. Alguns deles, se engajado mais com relação à cultura que os cerca (museus virtuais, bibliotecas digitais, sites até então desconhecidos ou games *online*).

Sendo assim, a realidade que a educação vive hoje diz menos respeito à tecnologia e mais ao sonho de Anísio Teixeira, e muitos outros, de integrar escola, comunidade e cidade com o propósito da aprendizagem. Ironicamente, em tempos de fechamento, a escola está aprendendo a se abrir.

Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/05/21/covid-escola-sayad/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

TEXTO III

Apenas 14% das escolas públicas tinham estrutura de EAD no Brasil em 2019



Disponível em: <https://canaltech.com.br/governo/apenas-14-das-escolas-publicas-tinham-plataforma-de-ead-no-brasil-em-2019-166313/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

TEXTO IV



Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/arte-ao-redor/15-tirinhas-mafalda-quino/>. Acesso em: 18 dez. 2020.